

## REVISÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INICIAL PARA PACIENTES ADULTOS EM TRATAMENTO INTENSIVO<sup>1</sup>

Maria Eduarda Zanetti Rolim<sup>2</sup>, Edlamar Katia Adamy<sup>3</sup>, Carla Argenta<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Desenvolvimento, avaliação e validação de tecnologias sustentadas pela implantação/implementação do Processo de Enfermagem”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO. E-mail: [edlamar.adamy@udesc.br](mailto:edlamar.adamy@udesc.br)

<sup>4</sup> Professora, Departamento de Enfermagem - CEO

**INTRODUÇÃO:** Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um departamento altamente especializado que atende às necessidades específicas de pacientes em estado crítico, fornecendo cuidados intensivos abrangentes que visam melhorar a qualidade de vida e garantir o tratamento mais eficaz possível. As demandas desse setor são específicas e incluem o monitoramento contínuo, a gestão da dor e dos sintomas, suporte de nutricional específico, gerenciamento de complicações, suporte emocional ao paciente e família e cuidados paliativos. Para isso, o Processo de Enfermagem (PE) emerge como um método de trabalho possível, pois é considerado sistemático e organizado que os enfermeiros utilizam para fornecer cuidados de saúde. É uma ferramenta essencial para garantir a prestação de cuidados de enfermagem de qualidade, promovendo a segurança e o bem-estar dos pacientes. Ele ajuda os enfermeiros a tomar decisões baseadas em evidências e a colaborar efetivamente com outros profissionais de saúde no cuidado multidisciplinar. A primeira etapa do PE é denominada avaliação inicial que condiz com a coleta de dados dos pacientes incluindo anamnese e exame físico e, esta, precisa ser constantemente revisada e atualizada. **OBJETIVO:** revisar e implementar o instrumento de avaliação inicial para pacientes adultos em tratamento intensivo de modo a adequá-lo à teoria das Necessidades Humanas Básicas. **MÉTODO:** Este estudo está integrado ao contexto do macroprojeto “Desenvolvimento, avaliação e validação de tecnologias sustentadas pela implantação/implementação do Processo de Enfermagem”, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina sob número 3.948.170. Trata-se de uma pesquisa participante, do tipo pesquisa ação, em que foi realizado um grupo focal (GF), de aproximadamente três horas, em maio de 2022, com 15 enfermeiros do setor de UTI adulto do Hospital Regional do Oeste (HRO) de Chapecó, Santa Catarina. Utilizou-se como disparador do debate e reflexão um instrumento revisado em 2019 que serviu de base para identificar suas demandas, revisar o instrumento de avaliação inicial e atualizá-lo. Foi realizada a identificação e o alinhamento dos conteúdos a luz do referencial teórico das Necessidade Humanas Básicas (NHB) de Wanda de Aguiar Horta, de referenciais existentes sobre os métodos propedêuticos fundamentais para a realização do exame físico e a legislação do exercício profissional do enfermeiro vigente no Brasil. O GF foi mediado por uma das pesquisadoras, acompanhado pelos demais integrantes da pesquisa, foi gravado e transcrito para análise seguindo o método proposto por Bardin, além do registro das sugestões em um diário de campo. **RESULTADOS:** A revisão do instrumento se deu a partir da teoria das NHB que sugere a estruturação das demandas reconhecidas tanto pelo paciente, quanto para o enfermeiro, considerando as necessidades e características psicobiológicas (saúde física e mental); Psicossociais (interações sociais,

emocionais e psicológicas); Psicoespirituais (espiritualidade, crenças, valores e questões existenciais). Um instrumento de avaliação inicial possibilita o registro abrangente de todas as informações essenciais para compreender o indivíduo, documentando-as no seu histórico. O instrumento de referência revisado em 2019 e testado na UTI pelos enfermeiros, passou a necessitar de uma nova adequação de acordo com as demandas e particularidades da unidade. Para essa revisão foram observadas as características relacionadas à teoria. No bloco de necessidades psicobiológicas foi incluída a história pregressa e atual, uso de medicamentos para tratamento, terapias alternativas ao histórico familiar de doenças, questões de qualidade do sono, repouso e conforto do paciente, dando continuidade com informações neurológicas e do sistema locomotor, seguindo com dados cardiorrespiratórios, questões de nutrição e hidratação, informações gerais da pele e mucosa, segurança, ausculta em geral e eliminações vesicais e intestinais. No bloco de necessidades psicossociais ficaram os dados de ocupação, filhos, com quem reside e ao conceito profissional de como o paciente e família está aceitando as condições da situação de saúde e, por fim, o bloco de necessidades psicoespirituais referente a conhecer melhor as crenças e particularidades religiosas do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão do instrumento é fundamental para a efetuar registros mais adequados e a sua utilização se torna mais facilitada para o enfermeiro, bem como a interconexão entre as diferentes etapas do Processo de Enfermagem. Isso ressalta a crucial importância de uma execução eficaz da primeira etapa, pois influencia diretamente nas subsequentes. Diante disso, conclui-se que a revisão do instrumento de avaliação inicial para UTI representa um marco fundamental que enriquece o processo de raciocínio clínico do enfermeiro, referindo uma avaliação da condição do paciente, de grande importância para a melhora da qualidade do registro de informações em prontuário. Esse aprimoramento foi concebido com base nas demandas identificadas na UTI, com a participação ativa dos enfermeiros que desempenham funções clínicas na unidade.

**Palavras-chave:** Processo de Enfermagem, Unidade de terapia intensiva, Instrumentos.